

Pró-Futuro: Professores e jovens em prol da Educação¹

Anna Cléa MADURO²

Renata CARDOSO³

Ana Carolina KALUME MARANHÃO⁴

Universidade de Católica de Brasília, Águas Claras, DF

RESUMO

O projeto Pró-futuro é uma iniciativa empreendida por alunos do 6º semestre do Curso de Comunicação da Universidade Católica de Brasília (UCB) com o objetivo de contribuir para a formação de jovens do ensino médio da rede pública por meio de oficinas ministradas por professores voluntários. Foram selecionados adolescentes do terceiro ano do ensino médio do Centro Educacional 3, localizado no Guará II (Brasília-DF), para assistirem oficinas voltadas às áreas de Redação, Linguagens e Códigos e prepará-los para a produção e interpretação de textos. Como produto final, o grupo registrou, por meio de imagens e vídeos, todas as atividades desenvolvidas durante as aulas para a elaboração de um produto audiovisual. A partir da conclusão efetiva do trabalho, verificou-se a analogia existente entre as práticas educacionais voltadas ao campo da comunicação e a relação ensino-aprendizagem contida em todo o processo de inserção de profissionais e alunos de um curso de Comunicação Social no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Redação; Documentário.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pró-Futuro foi criado em agosto de 2012 em uma das disciplinas que compõem a matriz curricular do 5º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília. A disciplina intitulada Jornalismo Especializado I abrigou uma proposta interdisciplinar, que envolvia a aproximação com o mercado de trabalho a partir da elaboração de um projeto que envolvesse o desenvolvimento de um produto ou um serviço. O fato da matéria ser parte integrante do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, fez com que os graduandos optassem por iniciativas atreladas à área de formação. A proposta aqui apresentada manteve um viés educacional e foi empreendida com foco nos jovens alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo ou telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. email: annacleamaduro@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: renatamcard@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Prof.ª Msc. do Curso de Comunicação Social. email: ckalume@gmail.com

visando à formação de alunos que estavam prestes a fazer vestibular. Independente do perfil e das intenções dos alunos em relação ao futuro profissional, o projeto funcionou como uma preparação para o ingresso deles em uma universidade, bem como no mercado de trabalho.

O primeiro passo foi entrar em contato com a direção da instituição, que aceitou a proposta de imediato e disponibilizou o espaço para a realização das oficinas aos sábados. Seis professores voluntários com formação na área e atuação direta no mercado foram convidados e concordaram em dar aulas semanais de Redação e conteúdos relacionados à área de Linguagens e Códigos a partir de uma metodologia de aprendizagem significativa. Durante os meses de agosto a novembro de 2012, 25 estudantes foram atendidos pelo projeto e aprenderam conhecimentos básicos da Língua Portuguesa e técnicas textuais para a produção e interpretação de textos. Hoje, uma das alunas que participaram das oficinas e assistiram ao conteúdo proposto pelo projeto, Rebeca Rocha, passou no vestibular para o curso de Relações Internacionais e iniciará os estudos na Universidade de Brasília. Segundo ela, as oficinas estimularam também os alunos a procurem alternativas além do ambiente proposto todos os sábados:

Eu cheguei na sala, vi uma pessoa lendo um livro (de literatura) e falei: você está lendo esse livro? Ela respondeu que sim. Achei muito interessante esse estímulo, pois às vezes a pessoa não tem isso em casa ou na própria escola. O projeto ajudou bastante em relação a isso.

A intenção do projeto não era fazer com que o aluno simplesmente absorvesse conhecimento ou obtivesse um aprendizado total sobre os conceitos e técnicas, mas sim prepará-lo para qualquer oportunidade de estudo e trabalho. Mário Kaplún (1988) corrobora com a ideia de um espaço educativo gerador de ciência e informação, e ao mesmo participativo e fomentador do desenvolvimento. O processo educacional não deve ser individualizado e horizontalizado, mas sim dinâmico e baseado na participação ativa dos estudantes no ambiente escolar:

Educar-se não é receber lições; é envolver-se num processo dialogal de múltiplas interações comunicativas. Por outro lado, se o autêntico desenvolvimento se fundamenta em formas de organização social baseadas na participação, uma comunicação que incentive a capacidade autogestionária das bases [da sociedade] se apresenta como uma dinâmica necessária para gerar o desenvolvimento (KAPLÚN, 1988, p.25).

Além disso, pretendia-se analisar a afinidade entre as duas áreas de estudo (comunicação e educação) e as possibilidades desse processo. Por fim, incentivar e intermediar a relação entre o corpo discente e docente no espaço escolar. Durante o projeto, várias questões foram levantadas, inclusive sobre o papel dos comunicadores dentro do espaço escolar. Enquanto graduandos em Comunicação, seria possível intermediar processos educacionais dentro de uma escola? Algumas respostas foram obtidas com o estudo da Educomunicação⁵, que propõe a aliança entre as duas áreas dentro de um novo modelo de educação. Para SOARES (2004), o objetivo da Educomunicação é:

[...] criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação) (SOARES, 2004, p. 1).

Diante desse cenário, Barbero (2011), explica que o papel da escola na sociedade pós-moderna fora completamente transformado e esse ambiente tornou-se capaz de absorver novos métodos de aprendizagem:

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional (MARTÍN-BARBEIRO, 2000, p. 55).

E foi justamente a partir desta difusão do saber a que Martin Barbeiro (2000) se refere que os alunos do Centro Educacional 3 aprenderam o valor da interdisciplinaridade e da colaboração em um ambiente criativo, onde a língua portuguesa adquiriu um novo status e o aprender tornou-se parte do cotidiano destes alunos.

⁵ O neologismo criado na década de 1980 pela Unesco é um termo autoexplicativo, e originou-se da fusão entre as palavras educação e comunicação – as duas principais áreas que norteiam a Educomunicação. Inicialmente a expressão era utilizada para apontar o uso da educação como “recepção crítica”, como afirma SOARES (2004). Os primeiros estudos referentes à comunicação/educação surgiram nos anos 30 nos Estados Unidos. E, posteriormente, vieram para o Brasil por meio do professor e pioneiro da radiodifusão no Brasil, Roquete Pinto e do educador Anísio Teixeira, que entenderam que o rádio poderia promover a educação na parte rural do país.

2. OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem como objetivo fortalecer a relação de ensino-aprendizagem de alunos de uma escola da rede pública do Distrito Federal, o Centro Educacional 3, localizado no Guará II, na cidade de Brasília (DF), a partir de postulados da Educomunicação, propondo a inter-relação entre as duas áreas de estudo (Comunicação e Educação) em um viés interdisciplinar. A proposta visa envolver professores voluntários com o público jovem a fim de prepará-lo para futuras oportunidades de estudo e trabalho. Somado a isso, o projeto pretende incentivar e intermediar a relação entre o corpo discente e docente no espaço escolar.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Acompanhar o processo de produção textual dos estudantes ao longo das oficinas ministradas por professores voluntários, analisando o aprimoramento da escrita do público jovem.
- Incentivar os alunos de ensino médio da rede pública do Distrito Federal na busca por oportunidades acadêmicas e profissionais por meio do contato com professores universitários.
- Integrar a comunidade acadêmica e docente com o grupo escolar, incentivando a relação educação-comunicação.

3. JUSTIFICATIVA

A Educação no Brasil ainda caminha a passos lentos e, apesar de algumas mudanças na estrutura educacional do país, jovens e crianças anseiam por iniciativas que os motivem a estudar e construir um futuro profissional. Diante disso, o Projeto Pró-Futuro surgiu com a intenção de transformar a realidade de um pequeno grupo por meio do trabalho voluntário. Unir a esfera acadêmica e escolar para desenvolver um trabalho é um processo viável e interessante, afinal, o papel do estudante universitário é também, independente da área, contribuir para a sociedade como um todo, e sobretudo com a sua comunidade local.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente foram feitas visitas às escolas e instituições do Distrito Federal para a apresentação do projeto e possíveis parcerias. A instituição escolhida, o Centro Educacional 3 foi o local em que um dos alunos integrantes do grupo realizadores do projeto concluiu o ensino médio nessa escola.

Além disso, o grupo trabalhou durante três semanas na busca por patrocínio. A intenção era conseguir uma quantia que contribuísse com as cópias semanais, confecção de camisetas, materiais de papelaria e escritório. Duas empresas aceitaram a proposta – uma malharia e uma confecção – e ambas contribuíram para a elaboração das camisetas.

Depois das reuniões com a coordenação e equipe diretiva, o grupo foi às salas de aula explicar o projeto e convidar os alunos a participarem da iniciativa. Após esse primeiro contato, eles tiveram uma semana para pedirem autorização aos responsáveis.

Além da escola, foi feito o contato com os professores voluntários. A equipe marcava o dia e horário das aulas, reproduzia fotocópias – em caso de necessidade – e informava os alunos semanalmente por meio da rede social *facebook*.

Vinte e cinco alunos assíduos passaram a frequentar as oficinas. O processo durou três meses e foram realizadas dez aulas voltadas à Redação. Durante esse período, a fim de registrar as oficinas, a equipe decidiu fotografar e filmar as oficinas para registro. Com todo o material visual em mãos, foi montado um vídeo de 25' 27'' minutos para ser exibido como trabalho final da disciplina de Jornalismo Especializado. O documentário obteve nota máxima pelo resultado final.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 IDENTIDADE VISUAL

O grupo desenvolveu, junto a uma aluna do curso de Publicidade e Propaganda, a identidade visual do Pró-Futuro. O material compreendia uma logomarca – apresentada abaixo – a arte para confecção de camisetas, blocos de anotações, modelo para impressão de folhas e cores a serem utilizadas. A intenção era atrair os alunos para o projeto e personalizar o trabalho como um todo.



Figura 1: Logomarca do Projeto

5.2 AS AULAS

As oficinas tinham duração mínima de três horas e aconteciam no Ced 3 do Guará aos sábados. O assunto a ser abordado era escolhido pelos professores, que entravam em sala individualmente durante uma manhã (8hs às 11hs). Ao longo do projeto, seis professores ministraram aulas com conteúdos diferenciados.

5.3 A INCLUSÃO DO TEMA NAS REDES SOCIAIS

Criada inicialmente como plataforma de comunicação entre a equipe organizadora, alunos e professores, o *facebook* tornou-se um espaço de fala entre os envolvidos do projeto. Semanalmente eram postadas fotografias tiradas nas oficinas, dicas, sugestões dadas pelos próprios professores; além de debates e discussões sobre os assuntos abordados em sala. Também serviu como meio de divulgação do trabalho ao público externo.

5.4 A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Primeiramente foi produzido um roteiro que serviu como base para a produção do documentário e foi escrito antes de iniciarem as oficinas. O texto apresentava as cenas a serem gravadas, os locais, datas.

Como produto final, o grupo optou pela elaboração de um documentário sobre o Pró-Futuro, pois essa seria uma forma interessante de devolver aos alunos, professores e demais envolvidos, o resultado da iniciativa. Além da gestão do projeto, os integrantes do grupo foram responsáveis pela elaboração do roteiro, captação de imagens, realização das entrevistas, e posteriormente a edição do material. Além disso, foi produzida uma capa para DVD personalizada com fotografias tiradas ao longo do processo, apresentada abaixo.

As cenas ilustram o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre o corpo docente e discente e as expectativas de todos os envolvidos durante a realização do projeto.

A fim de acompanhar esse processo, o grupo utilizou a técnica da entrevista periódica com o objetivo de comparar o início, o desenvolvimento e a conclusão do trabalho. Os alunos, professores e responsáveis pelo projeto foram entrevistados e filmados durante as oficinas. O produto audiovisual ganhou o nome de *Sala 42* devido ao espaço que a escola ofereceu para a realização das aulas.



Figura 2: Capa do DVD

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pró-Futuro ultrapassou as expectativas em relação aos objetivos do projeto. A simples intenção de realizar um trabalho para cumprir a exigência de uma disciplina foi superada. Após a conclusão do trabalho, a equipe sentiu necessidade inclusive em dar continuidade às oficinas na escola.

Primeiramente, teve-se a certeza de que a comunicação e a educação são áreas com grande possibilidade de diálogo. Comunicadores têm condições de desenvolverem trabalhos no espaço escolar voltados às questões educacionais, bem como comunicacionais.

No decorrer das aulas, a relação entre os alunos foi modificada. Não havia afinidade nem envolvimento entre as turmas, e ao final da iniciativa todos os estudantes estenderam o contato para além da sala de aula.

Professores e membros da equipe diretiva perceberam uma melhora comportamental por parte dos alunos, e garantiram um aumento na motivação em relação ao estudo, além da preocupação com o futuro profissional. A aluna Rebeca, em uma das entrevistas, apontou a mudança observada pela professora: “A professora de português reparou a diferença nas redações. Ela passou a perceber que a gente está tendo uma postura diferente também na hora de escrever, na hora de falar, de se portar”.

As filmagens e fotografias feitas durante as oficinas também revelaram uma mudança no perfil dos alunos. No início, eles tinham dificuldade na elaboração e exposição de ideias frente às câmeras; mas no decorrer das atividades, eles passaram a dialogar mais e criar respostas melhor fundamentadas.

Os estudantes perceberam que o fato de serem alunos da rede pública, não os fazia ter menos condições que os demais em relação ao ingresso em uma universidade ou no mercado de trabalho.

As aulas ministradas pelos professores ofereceram um espaço de fala aos estudantes, que passaram a se expressar melhor diante dos assuntos globais. Já a equipe do Pró-Futuro desenvolveu competências comunicacionais, aprendizados em relação à gestão, além de técnicas da própria área de formação: produção, edição.

As contribuições do projeto descritas acima, somadas ao conceito de Educomunicação, são validadas a partir da abordagem trazida pelo autor Kaplún (1998), que confirma a potencialidade da comunicação, quando bem estruturada, no processo educacional. Ou seja, os métodos trazidos pela área de estudo têm o poder de modificar o perfil do emissor, no caso do aluno, tornando-o um “educando falante” ao invés de um “educando ouvinte”.

E é este educando que reflete a motivação e o objetivo fundamental do projeto, que incentiva a formação de um aluno por meio do suporte educacional aliado ao comunicacional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Jesús-Martín. *Desafios Culturais da Comunicação à Educação*. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.18, 51-61, maio/ago. 2000.

BONA, Nívia. CONTEÇOTE, Marcelo Luís. COSTA, Laílton. *Kaplún e a Comunicação Popular*. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, São Paulo, Ano 11 n.11, 169-184, jan/dez. 2007.

KAPLÚN, Mário. *Processos educativos e canais de Comunicação*. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.14, 68-75, jan/abr. 1999. Disponível em:<<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4417/4139>>. Acesso em: 16 abr. 2013

KAPLÚN, Mario. *Comunicación entre grupos: el método del Casete-Foro*. Buenos Aires: Humanitas, p. 25, 1988.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Mas, afinal, o que é educomunicação?*, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 12 abr. 2013.